

Tudo começou no Século XVIII

Há mais de 200 anos nascia a idéia de interiorizar a capital. José Bonifácio até sugeriu o nome

AUREA VARJÃO

Caso alguém chegasse para você e dissesse que, de uma certa forma, Tiradentes, José Bonifácio, Hipólito da Costa, Floriano Peixoto e Deodoro da Fonseca são responsáveis pelo surgimento de Brasília, você o acusaria de estar plagiando o "Samba do Criolo Doido"? Provavelmente sim.

O que acontece é que a criação de uma capital no interior do país era uma idéia antiga e não são muitos os que sabem disso. Papéis e mais papéis, discussões e mais discussões, anos e anos foram necessários para que Brasília fosse fundada. Desde Tiradentes até Juscelino Kubitschek a idéia foi sendo formada e este mês Brasília, a capital no interior do país, faz vinte anos de idade. Muitos foram contra e muitos a favor, mas hoje Brasília é uma realidade e, citando o ex-presidente Castelo Branco, "irreversível". Como é toda a história?

Vamos contar aqui, em cinco capítulos. Vamos mostrar que desde o alferes Joaquim José da Silva Xavier até o médico JK, muitos lutaram para que a capital fosse interiorizada.

Nosso relato começa no período da Inconfidência Mineira e vai até o dia 21 de abril de 1960.

A primeira atitude realmente defensora da interiorização do país, segundo o jornalista Adirson de Vasconcelos em seu livro "Mudança da Capital", surgiu da iniciativa dos inconfidentes mineiros, no final do século XVIII. A manifestação teve repercussão no Brasil e também em Portugal. O alferes Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes, reconhecido como a maior figura da conspiração patriótica, foi igualmente o principal responsável pelo projeto de mudar a capital para São João Del Rei, no interior do Brasil; Houve quem cogitasse de que a mudança para São João Del Rei tivesse objetivos estritamente regionalísticos, ou seja capital da Capitania, e não em termos de Capital do Brasil, mas uma análise sobre as fontes e os fatos internacionais que inspiravam os mineiros à Inconfidência e uma leitura mais cuidadosa de suas confissões demonstram que os objetivos eram nacionalistas. Daí entender-se que São João Del Rei era concebida como capital do país, da República do Brasil, sonhada pelos inconfidentes mineiros. Foi então Tiradentes a principal figura mentora pelo ideal inconfidente, no qual se incluía a meta de interiorização da capital, fato que somente 171 anos depois se realizou, coincidentemente por outro mineiro, JK, já não mais para São João Del Rei, mas para outra área do interior central do Brasil, em virtude de outras conveniências e prioridades nacionais. A primeira capital, Bahia, era por todas considerada inconveniente. Em carta de São Vicente, o Padre Manoel da Nóbrega escreveu:

"A Bahia está longe e às vezes é mais fácil ir a Portugal do que lá".

HIPOLITO

As discussões quanto à interiorização da capital continuaram a ser es-



José Bonifácio



Hipólito José da Costa

paihadas em todas as regiões brasileiras, mas a Corte preferia a orla marítima. Em 1813, Hipólito José da Costa, criador do "Correio Braziliense", que circulou clandestinamente e num país estrangeiro, a Inglaterra, com 175 números, foi um dos maiores defensores da interiorização da Capital do Brasil. Em 1813, Hipólito da Costa, que era maçom e por isso foi vítima da Inquisição, enfocou com muita ênfase a necessidade de colocar a capital no interior. "O Rio de Janeiro não possui nenhuma das qualidades que se requer na cidade que se destina a ser Capital do Império do Brasil". Em outro trecho ele dizia: "Não nos demoraremos nas objeções que há contra a cidade do Rio de Janeiro, aliás mui própria ao comércio e a outros fins; mas, sumamente inadequada para a Capital do Brasil, basta lembrar que está a um canto do território do Brasil, que as suas comunicações com o Pará e outros pontos daquele Estado é de imensa dificuldade e que sendo à

beira do mar está o governo ali sempre sujeito a uma invasão inimiga de qualquer potência marítima."

Falando dos requisitos de uma capital, Hipólito da Costa apontou três pontos: que seja um local mais central possível das diferentes províncias, que tenha acomodações suficientes e que esteja a tal distância das fronteiras ou costas que o inimigo tenha grande dificuldade em ali chegar. A tribuna de Hipólito da Costa, o "Correio Braziliense", na qual ele defendia suas teses de interiorização, só foi editado até dezembro de 1822. Voltando a circular 138 anos depois, a 21 de abril de 1960, por iniciativa de Assis Chateaubriand, ao se concretizar o ideal de Hipólito com a construção da capital do Brasil no interior, Brasília.

JOSE BONIFACIO

O ideal de Tiradentes e as pregações de Hipólito José da Costa, tinham em José Bonifácio de Andrade e Silva o primeiro homem executivo a

incorporar a idéia e lutar para dar-lhe a forma de decisão nacional. Em "Instruções aos deputados à Corte de Lisboa", Bonifácio fez a sua primeira intervenção a favor da mudança da capital. Ao recomendar que seria muito útil levantar uma cidade central no interior do Brasil para "assento da Corte ou da Regência", Bonifácio sugeriu que "poderá ser na latitude mais ou menos de 15 graus, em sítio sadio, ameno, fértil, junto de algum rio navegável." E dirigindo-se aos constituintes do Brasil Império, Bonifácio ofereceu duas sugestões de nomes para a nova capital: Petrópole ou Brasília.

Na ocasião de sua defesa em relação à mudança da capital, Bonifácio sugeriu que ela fosse edificada em Paracatu. "Examinando-se a costa geral do Brasil eu julgo que a natureza já assinalou o distrito em que a capital deve ser edificada. A Comarca de Paracatu é aquela que a natureza indica por sua latitude, posição geográfica, pela fertilidade de

HISTÓRIA OU ESTÓRIA

O jornalista Ari Cunha, residente há vários anos em Brasília, viu, leu e ouviu algumas estórias engraçadas e pitorescas sobre a construção da cidade. Essas estórias foram divulgadas no Correio Braziliense. Vamos publicar cinco dessas estórias. Eis a primeira:

Vários presidentes e muitos ministros visitaram Brasília durante sua construção. Era uma atração para Juscelino trazer estadistas para conhecer sua obra. O programa era sempre o mesmo, no qual se incluia

o lançamento da pedra fundamental da Embaixada do país visitante.

Numa dessas festas, Juscelino chama o Dr. Vasco Vianna de Andrade, na época engenheiro chefe do Departamento de Viação e Obras, que era mineiro. A conversa é rápida e Juscelino estranha o local da festa, mostrando que não gosta do que está vendo. O Dr. Vasco emenda a situação e explica ao Presidente que nenhum desses países vai construir coisa alguma agora e que não há gente para abrir tanta clareira no cerrado. E ex-

plica então o que há. É que todas as solenidades de lançamento de pedra fundamental das Embaixadas eram feitas numa só Embaixada, no local da representação da Itália. "Dr. Juscelino — disse Vasco — o senhor desculpa, mas é a Embaixada mais perto do asfalto, mais perto das superquadras e nós já fizemos um 'canteiro de pedra fundamental' que é uma beleza. É cômodo e ninguém vai se lembrar depois do lugar que viu". JK riu sem aprovar, mas entendeu a justificativa.

seu torrão, pela salubridade de seu clima e pelas mais vantagens que oferece ao comércio e à comunicação recíproca das diversas províncias com a Corte".

O que o Brasília é hoje tem muito das idéias de Francisco Adolfo de Varnhagen, o Visconde de Porto Seguro, que durante muitos anos fez da transferência da capital do Brasil para o interior um de seus objetivos. Varnhagen fez viagens ao interior para poder com mais segurança defender seu ponto de vista. Descrevendo as regiões visitadas, Varnhagen destaca uns deles:

"Refiro-me à bela região situada no triângulo formado pelas três lagoas Formosa, Feia e Mestre de Armas, com chapadões elevados a mais de mil metros. Como nesta paragem, requer, para a melhoria do clima, a menor latitude favorecidas com algumas serras mais altas da banda do norte, que não só protegem de alguns ventos menos frescos, como lhes fornecerão mediante a conveniente despesa os necessários mananciais. "E nesta exata região descrita por Varnhagen, em 1877, onde se situa hoje o Distrito Federal, Brasília.

DOM BOSCO

Enquanto no Brasil Colônia e Império alguns brasileiros propunham, mesmo sem grande resonância, uma posição na faixa dos paralelos 15 e 20 para servir como capital do Brasil, João Bosco, nascido em Becci, município de Castelnuovo d'Asti, na Itália, fundador da sociedade Salesiana, teve uma visão sobre a América do Sul. No dia 4 de setembro de 1883, em reunião do Capítulo Geral da Congregação, ele disse que teve um sonho profético no dia 30 de agosto sobre o Brasil. No sonho ele viu uma estação ferroviária com muitas pessoas. "Na viagem de trem vi então uma floresta virgem e inexplorada (Amazônia)." Dom Bosco, em seu relato, diz que também viu o martírio de dois missionários salesianos (isso aconteceu anos mais tarde com os padres Sacilloti e Fuch, sacrificados pelos Xavantes). As visões de Dom Bosco falam da região onde está hoje o Distrito Federal:

"Entre os graus 15 e 20, havia uma enseada bastante extensa, que partia de um ponto onde se formava um lago. Quando se cavav as minas escondidas em meio a estes montes aparecerá aqui a terra prometida, que jorra leite e mel. Será uma riqueza inconcebível." Há ainda um trecho em que Dom Bosco diz ter travado o seguinte diálogo com seu guia de viagem. "Isto acontecerá antes da segunda geração." Quantos anos compreende cada geração? "Sessenta anos." Adirson de Vasconcelos diz em seu livro "A Mudança da Capital" que, "se admitindo que 1833 seja o início da primeira geração, a segunda, sessenta anos depois, começou em 1943. Tendo começado a segunda geração em 43 deverá prolongar-se até o ano de 2003. A inauguração de Brasília, em 1960, foi realizada dentro da segunda geração. Dom Bosco morreu em 1888 e foi canonizado em 1934.